



Universidade Federal
de Campina Grande



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS CAJAZEIRAS**

ELDA SILVANIA DE ANDRADE ESTRELA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: RELAÇÃO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

CAJAZEIRAS

2014

ELDA SILVANIA DE ANDRADE ESTRELA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: RELAÇÃO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas
Lopes.

CAJAZEIRAS - PB

2014

E LDA SILVANIA DE ANDRADE ESTRELA

Aprovada em 10 de setembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes
Orientador

Prof.Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha
Examinador

Prof. Ma. Belijane Marques Feitosa
Examinador

CAJAZEIRAS - PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

E823j Estrela, Elda Sylvania de Andrade

Formação continuada de professores dos anos iniciais: relação entre teoria e prática. / Elda Sylvania de Andrade Estrela. Cajazeiras, 2014.

40f.

Bibliografia

Orientador: Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Formação de professores. 2. Formação continuada - professores. 3. Formação continuada de professores – teoria e prática. I. Lopes, Wiama de Jesus Freitas. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –377.8

Ao meu esposo Wlisses pela força e incentivo que me fez vencer cada dia, e a meus filhos Willer e Clara.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a DEUS pai celestial que me deu forças e sabedoria para concluir mais essa etapa da minha vida.

Agora o meu agradecimento vai para as duas pessoas que foram mais que pai e mãe na hora que eu mais necessitei Aluísio (Aú) (IN MEMORIA) e Neta que foram pais, avós corujas para o meu filho, que se não fosse esse apoio e incentivo eu não teria cursado, sem esquecer também de minha irmã Simone que morava comigo e cuidava da minha pequena Clara Sophia que tinha meses de vida quando iniciei o curso, obrigado pelo apoio e incentivo diário de vocês.

Agradeço minha mãe Elizabete que mesmo com sua maneira diferente sempre confiou em mim e apoiou as minhas escolhas.

Ao meu pai Sinval (IN MEMORIA), que sempre acreditou em mim e dizia assim, quando eu era pequena “essa vai ser uma doutora”, sem saber ele que, foram essas palavras que ele sempre dizia com muito orgulho que me incentivou a estudar e a enfrentar as dificuldades da vida, pai queria tanto que você estivesse aqui pra ver minha vitória, posso não ser doutora como você dizia, mas cheguei aonde poucos chegam, e levo comigo tuas palavras para seguir em frente.

Quero agradecer a duas pessoas mais que especiais Aurelia e Aulivan pela ajuda na hora que mais precisei meu muito obrigado a você.

A Dr. Manoel Pereira, meu querido chefe que com muita paciência me recebeu e me ensinou muito com sua experiência de vida, agradeço de coração por tudo.

As companheiras da turma, pelo companheirismo nas dificuldades para chegar a esta etapa final da graduação estando sempre ao meu lado nas horas em que mais precisei especialmente a Fabiana e Patrícia.

Ao Professor Wiama meu muito obrigado pela sua disponibilidade em me orientar, um mestre que levarei para o resto da minha vida os seus ensinamentos, sua dedicação e paciência comigo foram incomparáveis, um professor que confia e acredita no potencial de cada um.

A todos os Professores (as) que ajudaram a cumprir cada etapa proposta na graduação com críticas e contribuições,

O meu muito obrigado.

RESUMO

Entendemos que a formação é de suma importância para a atuação da docência, seja ela inicial ou continuada, tal processo visa aprimorar o conhecimento fundamentado na teórica associada na prática, tal artifício proporciona a troca de saberes, bem como a troca de experiências vivenciadas pelos docentes em exercício, com isso é notório as transformações e compreensão na prática do processo educativo, tendo em vista que o docente acompanha as mudanças do mundo globalizado em que vivemos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo Analisar as concepções e as práticas de formação continuada ofertada para os professores dos anos iniciais do município de São João do Rio do Peixe – PB. Sendo assim, foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa do tipo descritiva exploratória. O público alvo selecionado para a pesquisa foram os professores que participam da formação continuada oferecida no referido município, para a coleta de dados utilizou-se como técnica a entrevista semi-estruturada e as análises dos dados se deu pela apresentação e discussão das falas. O referencial teórico foi embasado por alguns autores entre eles destacam-se Freitas (2007); Paiva (2003) Novoá (2002); Soares (2000); André (1995). Neste sentido foi primordial para se chegar a um consenso de que as formações continuadas aplicadas no referido município têm contribuído para a construção da identidade profissional adquirida na prática de ensino dos professores da realidade estudada.

Palavras-Chaves: Formação. Professores. Teoria e Prática.

ABSTRACT

We understand that training is of paramount importance to the work of teaching, whether initial or continued, this process aims to improve based on the associated theoretical knowledge in practice, such a device provides the exchange of knowledge and the exchange of experiential experienced by teachers in exercise, it is noticeable transformations in the understanding and practice of the educational process in order that the teaching track changes of a globalized world in which we live. Therefore, this paper aims to analyze the conceptions and practices of continuing education offered to teachers of the early years in São João do Rio do Peixe - PB. Therefore, a qualitative study of exploratory descriptive type was developed. The audience selected for the survey were teachers participating in the continuing education offered in said county, for data collection was used as a technique to semi-structured interviews and analysis of the data was done by the presentation and discussion of the speeches. The theoretical framework was based by some authors between them stand Freitas (2007); Paiva (2003) Novoa (2002); Soares (2000); Andre (1995). In this sense it was paramount to reach a consensus that the continuing education applied in the municipality have contributed to the construction of professional identity acquired in teaching practice of teachers of the studied reality.

Key Words: Training. Teachers.Theory and Practice.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CBA - Ciclo Básico de Alfabetização

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IDEB - Índices de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBE - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PNE - Plano Nacional de Educação

PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação

PDE - Plano de Desenvolvimento Escolar

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PAR - Plano de Ações Articuladas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I - FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTEXTO HISTÓRICO	13
1.1 – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO ATUAL.....	17
1.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS PARA O PROFESSOR.....	19
1.3 – FORMAS DE TEORIA E PRÁTICA.....	20
1.4 – FORMAÇÕES CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFESSOR.....	21
CAPÍTULO II - CONTEXTO E ESTRUTURA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE	23
CAPITULO III - A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR E A PRÁTICA NO SEU COTIDIANO ESCOLA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas surgiu muitos discursos de que a educação é o caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro da formação de professores vem sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes. Diante disso, inúmeros estudos vêm sendo realizados sobre o desenvolvimento do profissional professor, que corroboram para o aprimoramento dos cursos de formação que são ofertados aos professores.

Nessa perspectiva, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, tornando-os assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então, o educador, que estar constantemente atualizado. Pois, conforme, Sousa (2008, p.42), “ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo, um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Nesta perspectiva, o presente estudo buscou analisar as concepções relacionadas entre as teorias e práticas dessa proposta pedagógica referente a formação continuada para os professores dos anos iniciais do município de São João do Rio do Peixe. Assim, este trabalho torna-se relevante por entender que a formação continuada para professores é, sobretudo, uma das formas de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação.

Esse estudo objetiva de forma geral fazer uma análise da formação continuada no referido município bem como de forma específica averiguar de que modo a relação entre teoria e prática é envidada no processo de formação continuada de professores dos anos iniciais no município de São João do Rio do Peixe; Levantar a estrutura de trabalho para implementação da formação continuada implementada no município mencionado; e por fim, verificar qual a relação entre formação continuada e suas práticas educativas no cotidiano de trabalho dos professores.

Diante disso se fez necessário questionar: Qual a concepção e a prática da proposta pedagógica de formação continuada para os professores dos anos iniciais do município de São João do Rio do Peixe. Todavia, para a efetivação da pesquisa, foi imprescindível o contato direto com o campo de pesquisa, com a observação do/no lócus e o contato com os pesquisado, que se deu nas escolas públicas municipais do município supracitado.

A escolha deste tema se deu por um interessado desenvolvido durante a vida acadêmica, a partir de estágios e do contato com os professores nas próprias escolas, daí surgiu a busca sobre as concepções que são empreendidas nas formações continuadas, assim passou-se a

buscar conhecer a relação de aprendizado e de formação que há entre os professores, o que os motivam e qual valor atribui à formação para a sua carreira profissional.

O percurso metodológico transcorrido da pesquisa se deu pela abordagem qualitativa, para a coleta de dados foram utilizados à entrevista semi estruturadamente e observação no local, para transcrição dos dados foi utilizado à técnica simples de seleção das falas.

O referido trabalho monográfico encontra-se estruturado da seguinte maneira: O primeiro capítulo trás o contexto histórico da formação continuada no Brasil, abordando também as mudanças no decorrer dos anos, o aparato legal da formação continuada às concepções e as práticas e as possibilidades de mudanças, a importância da formação na vida profissional do professor, bem como a relação entre a teoria e a prática da formação. O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico transcorrido da pesquisa, o campo de pesquisa, a amostra, a exposição e a exploração dos dados. E o terceiro relatará a caracterização da relação empreendida pelo professor.

CAPITULO I - FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTEXTO HISTÓRICO

Vivemos atualmente em um mundo em constante evolução, com mudanças significativas na esfera da economia, das instituições sociais, culturais, educacionais e políticas. Essas mudanças educacionais se inscrevem em um processo crescente de mundialização da economia, da reestruturação da divisão internacional do trabalho, da perda de autonomia dos Estados Nacionais da desregulamentação dos mercados e das modificações dos parâmetros de representações políticas. Para Rifikin (1995), essas mudanças caracterizam a emergência de um novo mundo baseado em novos paradigmas, em ruptura com modelos antigos.

PILETTI 1988 trás contribuições da história da educação no Brasil que começa ser registrada com a chegada dos jesuítas ao Brasil. Tudo era ligado diretamente aos modelos metódicos dos nativos, após 1570 o plano de ensino adotado por eles o RátioStudiorum, trazia uma orientação sobre como deveriam ser oferecidos os estudos. Esse plano foi reformulado algumas vezes, tendo sua versão final promulgada em 1599, essa versão vigoraria em todos os colégios da Companhia de Jesus.

Como diz Piletti (1988, p. 165):

[...] em busca da conquista de um Novo Mundo a igreja e a realeza unem-se em busca dos mesmos objetivos: o trabalho missionário da igreja era facilitado pela realeza, na medida em que a mesma buscava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. Os jesuítas focavam no Brasil duas tarefas fundamentais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Procurava salvar almas, com seu trabalho missionário, acendiam caminhos aos colonizadores.

Na sequencia PILETTI 1988, relata que em meados do Século XX 1950, começa a efervescência no tocante ao campo da educação. Com os avanços tecnológicos a educação não ficou de fora, saindo do assento da dimensão técnica da prática de ensino e passa a acelerar seu processo tanto na escola quanto na formação de Professores.

Com a contribuição dos pensamentos de, o processo da globalização foi instalado de uma forma tímida concebida pelas grandes navegações visando novos mercados de consumidores e produtores, entretanto no final do século XX o foco era num mercado único com uma mudança global de paradigmas nas ordens culturais e políticas, que corresponde a “uma sociedade” mundial inserida pelo avanço da tecnologia e profundos avanços na educação.

As mudanças na educação ocasionadas pela globalização, fez com que a sociedade, no

contexto educacional suporte influências no sentido de construir uma visão de homem que se adapta com o momento histórico ora vivenciado, conforme o pensamento de Rossato (1998, p.15) “A sociedade moderna está com uma nova concepção de vida. A felicidade se traduz na aquisição de bens materiais. A base teórica passa a ter uma nova visão de sua atual realidade, o decisivo é o material”.

Um olhar geral dos anos 80 Bernardo 2003, nos reporta, [...] as mudanças na política educacional o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) aonde vem trazer uma medida democratizante do ensino. Essa medida de organização surgiu como conceito inicial no sentido de reorganizar a escola pública, pela eliminação da reprovação no final da 1ª série, essa mudança de avaliação passou a centralizar no processo de aprendizagem e a oportunizar estudos complementares para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Ainda com as contribuições de Bernardo 2003 sobre os anos 90, foram tomadas várias iniciativas na rede de ensino para entender o ensino fundamental como o ensino médio. No mesmo período a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem a organização da escolaridade em ciclos. Entre as mudanças apresentadas pela LDB 9394/96, além de incluir a possibilidade de organização do ensino fundamental em ciclos é proposta a implementação do regime de progressão continuada para as escolas que utilizavam a progressão regular por série.

Conforme Brasil (1986, p. 15) “Na lei 7.486 uma das prioridades sociais é oferecer escola publica a todas as crianças de 7 a 14 anos. É objetivo, ainda, garantir a permanência dos alunos na escola durante todo o período da educação fundamental. Ao final do plano, 25 milhões de crianças estarão sendo atendida”.

Segundo as concepções da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE, 2001).

Coerente com seus princípios construídos coletivamente, reforça a sua posição de defesa da formação do profissional da educação de forma contextualizada e em consonância com os problemas sociais mais amplos, capacitando o educador para compreender a realidade, apoiando-se nas diversas áreas do conhecimento, dominando os conteúdos básicos da ciência contemporânea e assumindo eticamente a construção solidária do cotidiano, no caminho da criação de uma sociedade mais humana e mais igualitária.

Com essas concepções a ANFOPE busca a ampliação das políticas educacionais para a formação dos profissionais da educação, para que assim possam ter uma maior valorização com o profissional da educação e conseqüentemente a melhoria da educação básica do país.

O governo brasileiro lançou em abril/97 o Programa Nacional de Informática na educação (PROINFO), cujo objetivo é “estimular a interligação de computadores nas escolas públicas, para possibilitar a formação de uma ampla rede de comunicação vinculada à educação e fomentar a mudança da cultura no sistema público de ensino de 1º e 2º grau, de forma a torná-lo apto a preparar cidadãos capazes de interagir numa sociedade cada vez mais tecnologicamente desenvolvida” (MEC, 1997, p.3)

Para o MEC (1997, p.4), o sucesso do programa depende fundamentalmente da capacitação dos recursos humanos envolvido na operacionalização.

Capacitar para o trabalho com novas tecnologias de informática e telecomunicações não significa apenas preparar o indivíduo para um novo trabalho docente. Significa, de fato, prepará-lo para ingresso em uma nova cultura, apoiada em tecnologia que suporta e integra processo de interação e comunicação.

Refletir na educação como processo histórico isso permite inovar as relações do homem com sociedade que vive segundo suas necessidades, é relevante ser considerado no momento que a educação configura o homem, fazendo com que torne, de acordo com a consciência construída. Segundo Rossato (1998) “o professor precisa refletir no cotidiano das relações que se estabelecem na escola a respeito da relevância que a educação assume sobre o homem, segundo estas perspectivas”.

Necessita-se, portanto ao educador, especialmente o professor que lida com o conhecimento sistematizado na escola, oferecer possibilidades de romper com a perspectiva mercadológica imposta ao conhecimento, visando a apropriação pelos segmentos menos favorecidos socialmente do usufruto de construção social em melhores condições de vida.

A Constituição Federal de 1988, (artigo 206, inciso V) resultado da luta por uma “educação básica de qualidade”, estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais do ensino.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela lei nº 10.172/01/2001, tem como suporte a proposta elaborada pelo Instituto de Estudo e pesquisa Pedagógicas – INEP/MEC, com algumas modificações superficiais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio luta por um ensino democrático, de qualidade e defende que os recursos públicos devem ser restritos as escolas publicas:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A análise dos Planos do governo da década de noventa proporcionou uma visão da configuração que a política educacional brasileira assumia nessa década, principalmente no que se refere a educação a distância. Com a introdução do ideário neoliberal na educação, essa modalidade vem se sedimentando como uma estratégia política de formação de professores baseada em princípio de eficiência, flexibilidade e descentralização.

Com a flexibilização a LDB 1996 se estabelece como uma das competências da União: “elaborar o Plano Nacional de Educação” (PNE) e estipula como meta o prazo de dez anos para que os professores sejam “graduados ou formados por treinamento em serviço”, apontando esta última como forma acelerada de “corrigir” a escassez dos cursos de formação inicial em nível de graduação.

Brasil (2001, p.95), trata da formação continuada dos professores como uma das formas de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação:

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior. Brasil (p. 40).

Pensando na melhoria da formação dos professores e alunos em BRASIL 2006, o Ministério da Educação e Cultura cria em 2003 a Rede Nacional de Formação Continuada para a Educação Básica formada por Universidades e Centros de pesquisa para trabalhar com projetos na área de formação continuada de professores. O MEC investe ainda em outras ações com a formação continuada: o ‘Pró-letramento (Mobilização pela qualidade da Educação para professores das séries iniciais do ensino fundamental) trazendo também o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como também o PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) e o Programa de Apoio à leitura e escrita.

Compreender que a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem projetos pedagógicos, aos quais correspondem projetos pedagógicos, aos quais correspondem perfis diferenciados de professores, de modo a atender às demandas dos sistemas sociais e produtivo com base na concepção dominante (KUENZER2000, p. 166).

Surge a Escola NOVA onde sua função é socializar os conteúdos historicamente

produzidos pela humanidade elaborada para o aluno. A escola nova brota com o intuito de trabalhar com “a pedagogia dos projetos” onde as atividades se constituem de projetos e não de currículos. A maneira mais rápida e eficaz de melhorar a capacidade profissional dos professores é realizar programas especiais de capacitação docente, de fácil acesso, associados a adequados esquemas de incentivos (CEPAL/UNESCO apud SOUTO, 2005 p. 3).

Considerando que o conhecimento, as crenças e as metas dos professores são elementos fundamentais na determinação do que fazem em sala de aula e de por que o fazem; que aprender e ensinar é desenvolvimento e requer tempo e recursos para que os Professores modifiquem suas praticas; que mudanças que os professores

precisam realizar de forma a contemplar novas exigências sociais e de políticas publicas vão além de aprender novas técnicas, implicando revisões conceituais do processo educacional e instrucional e da própria pratica.

Um professor consciente e critico é capaz de compreender a influencia da tecnologia do mundo moderno, e é capaz de colocá-la a serviço da educação e da formação de seus alunos, articulando as dimensões de sua prática docente, no papel de uma agente de mudança.

1.1 – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO ATUAL

A formação de professor não deve ser entendida apenas no campo profissional, com a formação continuada o professor passa a adquirir mais autonomia na sua própria profissão e uma ligação mais forte com as comunidades onde exerce seu trabalho. No entanto, a formação não deve apenas acontecer através dos programas, projetos etc., mas ao longo da vida e principalmente no ambiente escolar em meio a outros educadores e alunos, onde a troca de experiências tenha repercussão importante na agregação de conhecimentos.

“É necessário que os professores reencontrem novos valores, novos idealismos escolares que admitam atribuir um novo sentido à ação docente” (NÓVOA, 1995, p. 29).

Para tanto a formação continuada deve pautar pela reflexão do docente a cerca da sua prática, pois com diz Freitas (2007) o trabalho formativo precisa incluir tanto o domínio teórico do conhecimento profissional quanto à capacidade de saber mobilizá-lo em situações concretas. Essa reflexão a cerca da prática pedagógica deve ocorrer desde sua formação inicial até o fim de sua carreira, como diz Paiva (2003, p.47):

Partindo do principio da formação inicial que adequa uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor avança ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque o preparo do professor no exercício de sua prática

como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu dia-a-dia.

Nesse aspecto, o progresso da autonomia e dos conhecimentos alcançados no trabalho pedagógico deve-se a mudanças no estilo de atuação e reflexão dos pares, pois, para que haja uma boa qualidade no ensino é necessário que todos os atores envolvidos no processo educativo tenham compromisso com o mesmo. As escolas de formação de professores carecem trabalhar em interação sistemática com as escolas de educação infantil e ensino fundamental, tomando-as como referência para estudo, observação e interação. É necessário que formadores e futuros professores conheçam muitas escolas e suas respectivas peculiaridades, nesta perspectiva a educação do futuro precisa dominar a complexidade do global, apreender que o todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas na unidade isolada que por vezes descaracteriza-se quando separada do todo. É preciso efetivamente recompor o todo para conhecer as partes. Neste aspecto, Moran (2006) adverte que a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade a interdependência entre o objeto de conhecimento e o seu contexto, as parte e o todo, entre si.

A formação continuada nos trás um leque de discussões, voltada para a construção de saberes dos professores, de acordo com os pensamentos de Nóvoa (2002, p. 39) onde o mesmo elenca conceitos que caracteriza o trabalho docente nas sociedades contemporâneas, “o conhecimento, a cultura profissional, *o tacto pedagógico*, o trabalho em equipe, e o compromisso social”. Com essas concepções é possível elaborar um programa de formação, que seja inicial ou continuada para se trabalhar com os professores dos dias atuais, que necessita, e, é cada vez mais cobrado para acompanhar as transformações do mundo globalizado em que vivemos.

Os Cursos de Especialização em Gestão Escolar foram adotados como uma das medidas do Plano de Ações Articuladas (PAR) dos municípios brasileiros com o indicativo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, como isso esse plano passa a contribuir com a qualidade da gestão escolar. Assim, o MEC/SEB tem procurado informações sobre quantos cursistas por município foram atendidos pelo programa e estabeleceu, como um dos critérios de seleção dos cursistas, como esse programa foi observado os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por escola e por município.

Atualmente a legislação garante em seus textos o acesso e a permanência do aluno à escola. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, o Plano Nacional de Educação – Lei 10.172/2001, efetivam essa garantia, destacando os princípios e regras da administração pública até as diretrizes que regem os

currículos da educação escolar.

Como afirma Cury (2008 p.1) “[...] hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o direito de acesso, permanência e sucesso de seus cidadãos à educação escolar básica”.

Entendemos que existem desafios, para que o educador conduza conscientemente o ato de educar, sendo um deles o uso individual e restrito da reflexão, pois a prática docente deve ser pensada de forma coletiva, de modo que possibilite transformar e compreender a prática no exercício da autonomia no processo educativo, sobre isso, Silva (2010, p. 93) diz:

[...] Nesse norte, vale ressaltar que um dos desafios atuais tem sido o de superar o uso da reflexão como prática exclusivamente individual e restrita à própria prática. Isso porque se supõe que a reflexão na prática profissional poderá proporcionar ao professor consciência dos sentidos de sua profissão e a resignificação da sua prática, levando-o a refletir sobre sua cultura, suas experiências pessoais e profissionais, o que lhe permitirá prática da autonomia.

Neste sentido, todos os esforços de formação continuada são essenciais nas escolas e organizações para garantir o conhecimento e a utilização das novas tecnologias por parte dos professores. A sociedade atual impõe modernização nas mais diversas áreas e a área educacional não poderia estar alheia. Para que isso ocorra, no interior da escola, um dos pontos importantes está ancorado no transformar ou inovar a prática pedagógica, além de propostas de gestão democrática e tudo o que uma escola necessita para dar conta de seus objetivos. Essa inovação surge, a partir da vontade de propiciar aos profissionais envolvidos uma formação contínua, para ao abandonar as “receitas” prontas que muitos recebem como sendo uma fórmula “mágica” para o sucesso, seja promovida a ação coletiva como forma de melhoria da qualidade da escola.

1.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS PARA O PROFESSOR

As mudanças no cenário educacional e na gestão escolar vêm ganhando espaço, a formação continuada vem ocupando progressiva importância, como sinal de que o aprendizado deve assumir caráter permanente e dinâmico na vida dos profissionais de qualquer organização humana. A formação passa ter uma visão de instrumento fundamental para o desenvolvimento de saberes, conquistando valores, conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças aceleradas, com assuntos complexos e diversos, para aprender a

compartilhar decisões, lidar com processos de participação e adaptar-se permanentemente às novas circunstâncias e demandas institucionais (Machado, 2000).

Plano Nacional de Educação – (PNE), vem destacada a democratização da gestão do ensino público, dando ênfase, a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola com a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares, bem como, a descentralização da gestão educacional, podendo assim a escola ter autonomia e garantir a participação da sociedade na gestão da escola e da educação.

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica propõe uma formação contínua, por meio da educação à distância, baseada na relação dialética teoria e prática, valorizando a prática cotidiana como momento de ampliação e tessitura de conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização das ações desenvolvidas no âmbito da gestão escolar. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de afazeres pedagógico. A formação passa por um processo de investigação, articulados com a prática educacional (NÓVOA, 1992, p. 28).

Entretanto, as habilidades e competências são essenciais para formar professores críticos, inserido no mercado produtivo e que posicione de forma autônoma diante das adversidades. É Preciso que a formação continuada seja trabalhada primordialmente com a prática do professor, com seu cotidiano, de acordo com suas necessidades e experiências que são vivenciadas na sua prática, assim haverá um espaço para que o professor possa fazer uma reflexão no seu cotidiano no que acertou ou no que errou, podendo fazer uma avaliação no que ele pode melhorar, ajustando a sua qualidade profissional.

1.3 – FORMAS DE TEORIA E PRÁTICA

A formação de professores atualmente contempla teorias aparentemente afastadas da realidade da sala de aula, onde são transmitidas aos professores em formação conteúdos teóricos que serão aplicados somente no final do curso. É necessário que a formação tenha o estágio como a principal ferramenta para a reformulação da formação inicial, levando em consideração o exercício da atividade do professor e trabalhando a prática e a teoria juntas. Contudo, o professor deve ser formado para ter o domínio da teoria para trabalhar na prática.

Kullo (2000, p. 115) mostra a precisão da formação do professor passar pela escola, sendo este o local de atuação pedagógica; e pela licenciatura, lugar onde se forma professores.

A teoria e a prática na visão dissociativa, possuem cada uma sua lógica própria. Nesse sentido fica a cargo da teoria o pensar, elaborar, refletir e planejar e a cargo da prática o saber

fazer e agir. Neste sentido, a visão, e a prática complicam os teóricos, sendo estes os homens do pensar e a teoria confunde os práticos, sendo estes os homens do fazer.

É importante que se faça uma leitura crítica da prática social de ensino, partindo da realidade vivenciada, fazendo um balanço das iniciativas que se faz frente ao fracasso escolar. É necessário aprender a articular a formação inicial de professores com a realidade das escolas e com a formação continuada. É fundamental enxergar a prática social dos professores como ponto de partida e como ponto de chegada de sua formação, fazendo com que a partir da experiência (prática), conheça suas interpretações (teoria), para retomar ao fazer cotidiano. Portanto, podemos construir teoria a partir da prática docente, neste sentido é necessário a construção do hábito de um registro sistemático das experiências, para que se construa a memória da escola e do professor, que, refletida e analisada, contribui para a elaboração teórica e novas práticas se reavivadas.

1.4 – FORMAÇÕES CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFESSOR

A concepção de formação inicial varia segundo o modo pelo qual é encarada pelo modelo da racionalidade técnica ou da racionalidade prática.

A formação profissional se dá pelo método da apropriação técnica a vê como andamento por excelência conhecimento aplicado a sua atuação. Segundo Schon (1983) existem três componentes do conhecimento profissional como; disciplina fundamental ou ciência básica, ciência aplicada e as habilidades e atitude, usando o conhecimento básico e aplicado.

Todo profissional precisa ser renovado essa rotina de planejamento requer dedicação e busca de pesquisa. No processo de construção do professor deve-se levar em conta a reflexão sobre a ação.

No processo de reflexão-na-ação o aluno-mestre não pode limitar-se a aplicar as técnicas aprendidas ou os métodos de investigação consagrados de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir os problemas. Pérez Gómez, (1992, p.110).

As metodologias didáticas de formação são necessárias para um bom desenvolvimento dos professores permitindo-lhe habilidade para planejar e executar projetos colaborativos, interescolares e participar organizadamente de projetos e de prática reflexiva. Esse processo de construção na formação continuada permite ao professor buscar se especializar e renovar

sua didática se tornando um profissional inovador.

Como diz Almeida, (2005) as propostas são amplas, mas teremos que ter certo cuidado na escolha, priorizando assim o desenvolvimento educacional democrático e igualitário, visando às necessidades do dia-a-dia do professor em sua prática, onde possa assim contribuir para o processo de fortalecimento do professor como sujeito da sua formação e que esteja articulado com o projeto pedagógico da escola e que seja um processo permanente.

CAPITULO II – CONTEXTO E ESTRUTURA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE

No presente capítulo será feito a exposição e análise dos dados da pesquisa realizada no Município de São João do Rio do Peixe, no período de maio a julho nos programas de formação continuada, realizadas na Rede Municipal de Ensino. Teve-se como amostra inicial trinta professores dos quais apenas cinco se disponibilizaram a participar da pesquisa. Estes docentes foram selecionados por estarem em efetivo exercício da docência, bem como possuem formação superior em pedagogia e que participam dos encontros de formação continuada.

Por uma necessidade de se melhor analisar os sujeitos da pesquisa o presente trabalho se deu por uma abordagem qualitativa que segundo Minayo. & Sanches(1993 p. 244),

[...] realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Para a coleta dos dados realizou-se uma entrevista semi estruturada¹ gravada e de observação no *locus* da formação.

Diante das mudanças e dos avanços que estamos vivendo no século XXI sentiu-se a necessidade da melhoria da qualidade da educação básica no Brasil e para que essa melhoria seja efetivada, é preciso trabalhar com o professor considerando-o agente formador do conhecimento, somente a partir daí, por uma necessidade de formar o professor em efetivo exercício se obterá melhores resultados na qualidade da educação. Nesse sentido, o MEC 2005, criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica que tem parcerias com as Universidades e as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, que garante que através dessa Rede os programas de formação continuada são articulados.

Com a necessidade que os professores do município enfrentam com turmas multiséries, com alunos em séries avançadas sem estarem alfabetizadas, e com o avanço das tecnologias no

¹ Oliveira¹ (2008) A entrevista semi-estruturada dá uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão.

mundo da informática, tendo informação em tempo real, surge a necessidade de esta sempre atualizado e aprimorar os conhecimentos para que se possa acompanhar a evolução em que se esta passando a humanidade. Nesse momento, é de suma importância a formação continuada para os professores que estão em exercício da rede pública do Município, sem esquecer dosque já concluíram a sua formação inicial a algum tempo para que estes não perpetuem práticas monótonas e sem significado, mas que diferentemente disso, busquem a reflexão diária de sua ação afim de melhorá-la.

Dois professores que participam da Formação oferecida pelo Município destacam que:

A formação acontece na escola a cada quinze dias com o planejamento e a cada semana também, a supervisora encontra com a gente também para fazer a exploração de algum tema relacionado à educação (Prof.1 entrevista gravada em 18/06/2014).

[...] São realizados encontros de formação continuada quinzenalmente, onde são debatidas temáticas propostas pelos próprios professores, como também pela supervisão escolar. Os encontros de planejamento também ocorrem a cada quinze dias (Prof. 3 entrevista gravada em 20/06/2014).

Pode se destacar que os professores têm o conhecimento do processo de formação continuada oferecido pelo município, essa que oferece uma estrutura de espaço físico, apoio da coordenação e da gestão da escola, a formação continuada tem uma rotina que é seguida quinzenalmente.

Nesses encontros de formação a discussão dos temas educacionais que os coordenadores propõem se dá por uma exposição de temas para os professores. Pela observação em campo notou-se que os professores são pouco entusiasmados em participar dessas conversações propostas pela coordenadora. Estes espaços acabam tornando-se palco de muitas conversas paralelas, cenário que não corroboram com a discussão pretendida, portanto que não forma, não trás reflexão.

Na observação do/no campo de pesquisa foi visto que as temáticas propostas não têm relação direta com o que se está vivendo ou trabalhando em sala de aula, o que facilmente pôde se evidenciado na fala dos professores 1 e 3.

“eu acho que seria melhor se tivesse mais coisa relacionada à prática mesmo em sala de aula” (Prof.1 entrevista gravada em 18/06/2014).

[...] “Falta uma maior conexão entre o que se vive em sala de aula com o que é debatido nestes encontros. Assim, os professores não se sentem motivados a participarem, indo apenas para cumprir horário” (Prof. 3 entrevista gravada

em 20/06/2014).

É perceptível a falta de autonomia e iniciativa dos professores com relação a sua autoformação. Pode-se perceber que a falta de coletividade docente, pouca comunicação e trabalho em grupo também são fatores carentes de preocupação nestas reuniões.

Em seus relatos, os professores afirmam que participam da formação para cumprir carga horária para não serem prejudicados no final do mês com o desconto do salário, que há certo descompasso entre a teoria que se discute e a prática que se vive, no entanto, o que se espera de uma formação continuada é que o trabalho seja voltado diretamente a prática da sala de aula. Esta é uma das principais necessidades dos professores e visivelmente não é suprida pela coordenação da formação.

A Rede Nacional de Formação Continuada (2005 p.24), nos trás os princípios e diretrizes que norteiam os programas de formação, um deles relata que;

É preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo de construção de uma prática qualificada e de afirmação da identidade e profissionalização do professor. Exigência do mundo atual, a formação continuada não pode ser reduzida a paliativo compensatório de uma formação inicial aligeirada.

Segundo o Gestrado², 2002 a profissionalização é o processo de formação profissional do professor, o processo histórico de construção da docência e as transformações sofridas pelos docentes seu percurso histórico de formação, surgindo aí a proficiência que é o comportamento adquirido pela pessoa como experiência à saber e sua capacidade de utilização em situações diversas no seu contexto, sempre em processo de construção, surgindo do próprio ato do trabalho.

Para que a formação continuada dos professores ganhe sentido é preciso que seja elaborada em cima da prática dos professores como nos é proposto também por Novoa (2001 p. 2) “Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores”.

Nas falas seguintes identificaremos um dos motivos que move a participação dos

² Gestrado Criado em 2002, o GESTRADO reúne hoje professores do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de pesquisadores de outras instituições (CEFET-MG, SEE-MG, SMED-BH, UEMG, UFES, UFPel) e alunos de graduação e pós-graduação. Objetivo central: Analisar as políticas educacionais em ação – a gestão educacional e o trabalho docente – em suas diferentes dimensões. Acesso em <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-apresentacao> jul. 2014.

professores na formação, como já foi visto na fala do professor 03 quando relata que o único incentivo que faz o professor a ir para a formação é para cumprir carga horária.

[...] é assim na gestão passada foram implantados 20% no nosso salário para as formações, assim pra participar das formações (prof. 5 entrevista gravada em 02/07/2014).

“Em relação à formação continuada já implantamos no contracheque 20% em relação ao salário bruto” (Prof. 3 entrevista gravada em 20/06/2014).

[...] Essa porcentagem dos 20% de qualquer forma é um incentivo” (Prof.1 entrevista gravada em 18/06/2014).

Quando os professores falam valores financeiros como incentivo para participar da formação estão relatando sobre a valorização docente que é garantida por lei, sendo fator, indiscutivelmente primordial, servindo para que estes supram suas necessidades sociais, de segurança, autoestima, autorealização e condições de material de trabalho.

Se a coordenação da formação elaborasse seus objetivos a partir da Rede Nacional de Formação Continuada, esses encontros realizariam seu cumprimento social da busca pela melhoria da educação brasileira.

Não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, entendendo que uma política de formação implica no encaminhamento de ações efetivas no sentido de melhorar as condições de trabalho, bem como a estruturação do trabalho pedagógico da escola. Desse modo, os planos de carreira devem incentivar a progressão por meio da qualificação inicial e continuada do trabalho docente, visando à valorização dos professores. Rede Nacional de Formação Continuada (2005 p.24)

Nas análises fez-se uma pergunta aos professores sobre a contribuição da formação continuada para a sua carreira profissional e para a sua prática em sala de aula, no qual mostra a fala dos professores;

[...] ela contribui muito no sentido de aprendizagem para o professor, e na prática a cada dia que a gente vai a gente ver muitas novidades em relação à aprendizagem do professor em si (Prof.1 entrevista gravada em 18/06/2014).

Sempre é bom aprendermos mais. Nunca teremos o conhecimento total em relação a algo, dessa forma nunca é demais aprendermos (Prof. 3 entrevista gravada em 20/06/2014).

A formação continuada a meu ver é uma forma de enriquecer ainda mais a minha prática (prof. 5 entrevista gravada em 02/07/2014).

Podemos destacar nas falas que os professores entendem a formação como um elemento de procedimentalização, a espera da transposição didática dos conteúdos para os alunos na sala de aula.

O principal responsável pelo aprimoramento profissional é o professor, no entanto como estamos evidenciando que o professor tem consciência da melhoria em sua prática através da formação continuada.

Compete ao processo de formação buscar e oferecer essas condições para o professor, como na Rede Nacional de Formação Continuada (2005 p.24), em seus objetivos fica claro essa relação que “Na formação continuada não se podem desconsiderar as dimensões pessoais e profissionais, incluindo os aspectos concernentes à subjetividade, que permitem aos professores a apropriação dos processos de formação, uma vez que o saber é construído ao longo do percurso”.

No quesito em que perguntamos se acontece uma relação da teoria que é exposta na formação com a prática em sala de aula, na fala dos professores, destacamos;

“Sim, porque é no caso trabalhando uma questão dessas sobre indisciplina então na sala a gente vê muita coisa relacionada a isso que já faz com que o que nós aprendemos lá sirva pra lidar com as coisas que aparece né na sala” (Prof.1 entrevista gravada em 18/06/2014).

“Assim, ao trabalharmos o projeto estamos discutindo a teoria e experimentando na prática” (Prof. 3 entrevista gravada em 20/06/2014).

“É assim elas trazem textos ai discutimos em grupo e procuramos associar a prática da sala de aula” (prof. 5 entrevista gravada em 02/07/2014).

Analisando a fala dos professores nota-se que na formação é trabalhada a teoria, a fim de que busquem associar à prática da sala de aula. O apelo para o trabalho com a prática do professor fica claro na fala dos professores, sendo que a formação continuada tem um grande campo a se estender, a se trabalhar como já foi anteriormente citado.

Podemos nos referenciar nesta questão no que esta nos objetivos da Rede Nacional de Formação Continuada,

A articulação teoria e prática, necessária na formação inicial, é fundamental na formação continuada, pois favorece a retroalimentação do conhecimento consagrado com observações do cotidiano escolar, levando à construção de novos saberes. Assim, a prática passa de mero campo de aplicação a campo de produção do conhecimento, na medida em que a atividade profissional envolve aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado e os saberes construídos no fazer passam a ser objeto de

valorização sistemática. Rede Nacional de Formação Continuada 2005 p.24).

A relação estabelecida entre a teoria e a prática empreendida na formação é de cumplicidade, companheirismo, indo muito além da mera discussão de assuntos soltos, indissociados a realidade dura que se enfrenta diariamente nas salas de aula. Ressalta-se aqui a necessidade de um olhar voltado ao professor como sujeito ímpar no processo de formação já que o mesmo deve responsabilizar-se por este, no entanto, se destaca a parceria e coletividade necessária a isso a fim do desenvolvimento favorável a educação.

O segundo programa de formação continuada que iremos analisar é o programa do PNAIC, que funciona no município de São João do Rio do Peixe. (bem como em outros municípios por ser um programa do governo federal). Este tem como alvo principal os professores de 1º, 2º e 3º ano das escolas municipais.

Segundo o PNIC, 2012 este programa consiste em reuniões os quais são reunidos todos os professores das referidas séries em uma sala de uma escola e são atendidos por orientadores de estudo do município, vale salientar que a carga horaria varia de acordo com o módulo no qual se irá trabalhar (módulo que será descrito no decorrer da exposição dos dados).

O PNAIC é um programa cujo objetivo imediato é a alfabetização em língua portuguesa e matemática até o 3º ano do ensino fundamental, todas as crianças das escolas municipais e estaduais brasileiras. (PNAIC, 2012), através das formações do programa no qual os professores participantes, recebem orientação e material didático para deverá ser aplicado na sala de aula de forma sistemática.

Pelos dados coletados nas entrevistas com os professores da rede municipal que participam do PNAIC, buscou-se saber quais mudanças que essa formação fazendo, quais contribuições se destaca com relação a melhorariadas competências e habilidades dos professores da rede em relação a sala de aula, bem como sua vida profissional.

Foram entrevistados 02 professores que participam apenas da formação do PNAIC, as quais se buscou analisar as suas falas em relação a formação. A primeira questão levantada foi se eles participavam de algum tipo de formação continuada ou aporte pedagógico. Nas falas dos professores 02 e 04 foi possível destacar que,

Na escola mesmo, não acontece nem um tipo de formação, a formação mesmo é oferecida pela secretaria de educação, mas tem os dias que a gente se reúne num outro local, é a única formação que eu to participando no momento é a do PNAIC. (PROF.02 entrevista gravada em 27/06/2014).

Acontece sim, é a formação do PNAIC, que trás como práticas a

alfabetização e o letramento das crianças até os oito anos de idade (PROF.04 entrevista gravada em 30/06/2014).

Pode-se destacar na fala do professor 02, que na escola na unidade onde trabalha não tem a formação no *locus*, ou seja, aquela realizada na própria escola com os colegas de trabalho, especificamente, no seu ambiente de trabalho. Diante de tal falta esse mesmo professor fala da necessidade da formação ser no local de trabalho, ele diz,

[...] se essa formação acontecesse na escola, a gente poderia se informar da gestão e seria bem mais prático, e quando isso acontece fora da escola, torna-se mais complicado pra gente relacionar, se acontecesse mesmo na escola seria muito mais fácil proveitoso (PROF. 2 entrevista gravada em 27/06/2014).

O desejo e a necessidade que o professor expressa para que o processo de formação aconteça na escola é evidenciado em Nóvoa (1992) que diz que para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. Quando perguntamos sobre as temáticas que são trabalhadas na formação os professores dizem que:

Nós trabalhamos com letramento é mais essa parte de trabalhar com alfabetização porque a proposta do PNAIC é alfabetizar até os 8 anos alfabetização na idade certa e aí a gente trabalha com gêneros textuais diversas ferramentas que contribui para a alfabetização na idade certa e um dos temas centrais mesmo é letramento (Professor 2 entrevista gravada em 27/06/2014).

As teorias vistas nos módulos são aplicadas em sala de aula, e o resultado é positivo, pois é aplicada na sala de aula como uma sequência didática interdisciplinar que são planejadas com o material de apoio que é oferecido na formação (Professor 4 entrevista gravada em 30/06/2014).

A formação do PNAIC mostra-se tecnicista, como podemos ver na fala da professora 04 quando ela ressalta que o material é aplicado em sala de aula por uma sequência didática, e que o material já vem pronto, descartando a reflexão, as pesquisas para poder aplicar os conteúdos e as atividades, pois isso já teria sido feito, no entanto, teria sido por alguém que desconhece o contexto em que se vive. Sendo assim, a prática do professor não é instruída, mas criada, inventada por outrem.

[...] As concepções tecnicistas foram atribuídas à prática foram bem-recepcionadas e bem-vindas na estrutura de uma sociedade capitalista,

pragmatista, muito distante dos sentidos de práticas expressas por Max; e assim, a prática de formação, a prática que chamo de pedagógica, foi se estruturando também de forma tecnicista, no pressuposto de que não há um sujeito que possa/deva criar e transformar suas circunstâncias, mas no pressuposto de que esse sujeito, independentemente do que pensa e sinta precisa realizar certas tarefas de um determinado jeito, considerando o ideal por algumas esferas de decisão anteriores (FRANCO,2008 p.3).

A proposta do PNAIC é muito direta quando fala da alfabetização na idade certa, propõe a alfabetização por um sistema mecânico que usa avaliações para medir o desempenho dos alunos. As atividades propostas pelo PNAIC não condizem com a realidade dos professores ou dos alunos. O professor 02 relata este aspecto de forma precisa em sua fala, ressaltando as dificuldades de aplicar as atividades que não condizem com a realidade da sua sala de aula.

[...] Porque a gente trabalha teoria, mais quando chega na sala de aula tem uma realidade totalmente diferente, os documentos que são elaborados pra gente trabalhar com nossos alunos eles partem de uma realidade que não condiz com a realidade da sala de aula, ai é quando a gente não consegue relacionar teoria e pratica, porque ai vai precisar de adaptações, a gente vai trabalhar de acordo com a pedagogia construtivista e também há situações que a gente tem que trabalhar com a tradicional (Prof. 2 entrevista gravada em 27/06/2014).

A relação teoria e pratica que é trabalhada na formação deve andar de mãos dadas no processo da educação, pois sabesse que uma não funciona sem a outra (FRANCO 2008) e que a teoria adquire significado no confronto com os problemas da prática.

Nesses processos de formação se deveria buscar trabalhar o desenvolvimento crítico e reflexivo dos professores em relação a sua prática.

Essa formação ela tanto atualiza nossos conhecimentos, como a gente também constrói novos conhecimentos, e isso tanto melhora a prática de ensino como tambémvai construindo novos aportes para a minha prática de ensino. Professor 2 (entrevista gravada em 06/06/2014).

As contribuições na sala de aula são diversas, desde as minhas práticas metodologias até o meu posicionamento como professor. (Prof. 4 entrevista gravada em 30/06/2014)

É evidente que a formação trás uma bagagem para o professor, assim como todo conhecimento que é transmitido e bem recepcionado e valido, como os mesmo relatam quando abordado importância da construção de novos conhecimentos.

Perguntou-se aos professores os pontos positivos e negativos da formação da qual eles participam e destacaram que:

Os pontos positivos são quando a gente trabalha a relação teoria e prática, que a gente ver um bom resultado ver o resultado fluindo eu acho que é ponto positivo. Agora quando a gente tenta relacionar que não dá certo é e isso é o que mais trás a parte negativa é o que mais dificulta (Prof.02 entrevista gravada em 27/06/2014).

Os pontos positivos são os materiais de apoio que é disponibilizado que é ótimo, como as obras do acervo literário do PNAIC e os jogos que permitem relacionar a teoria com a prática. Os pontos negativos que eu acho que é muito pequeno para desenvolver as atividades e também a má conservação dos materiais (Prof. 04 entrevista gravada em 30/06/2014).

O professor 02 mostra uma preocupação maior com relação a aplicação dos conteúdos de acordo com a teoria relacionando com a prática, no entanto, a teoria é um suporte da prática e não deve ser aplicada tal qual. Cabe ainda aqui destacar que a professora 04 enaltece os materiais didáticos que são oferecidos pelo programa.

É evidente que o material didático é necessário ao trabalho do professor, mas destacamos a necessidade de um trabalho construído pelo professor, pois este conhece minuciosamente a realidade vivida, as dificuldades enfrentadas, enfim, todo o contexto que envolve o processo em que a educação acontece. O material ofertado pelo programa apresenta-se como atividades prontas, o que acaba fazendo do professor, mero executor.

CAPÍTULO III - A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR E A PRÁTICA NO SEU COTIDIANO ESCOLAR

Destacou-se neste quesito algumas relações que os professores devem estabelecer entre a formação continuada e suas práticas educativas no seu cotidiano de trabalho. É preciso compreender que o professor deve se conscientizar da necessidade da formação continuada para que a formação tenha significado de mudança e construção do desenvolvimento pessoal e profissional, assim o professor passa a construir e a refletir sobre sua prática.

Sem essa conscientização a formação continuada não passa de mais um curso, o professor deve buscar o aprimoramento das suas práticas pedagógicas, para a efetivação do aprendizado e a reflexão diária da sua ação.

São inúmeras as dificuldades de relacionar a teoria com a prática no cotidiano, fato esse se dá pelo modelo de procedimentalização que eles(os professores)têm da formação continuada, ou seja, aquela que atende somente as questões práticas de sala de aula.

Os sujeitos da pesquisa estabeleceram uma relação entre o processo de formação que participam e a sua prática pedagógica de trabalho, que são: i) A mudança e a melhoria na sua prática; ii) A atualização dos conhecimentos; iii) O apoio pedagógico; iiiii) A contribuição para a sua profissionalização.

Nos dias atuais se investe muito nas formações continuadas e, diante dessas transformações que vem acontecendo manter-se atualizado é de grande valia para um bom profissional da educação.

É necessário que o professor esteja ciente de sua situação de profissional em construção, que vai além de uma simples repaginação da prática docente que se estende até o aperfeiçoamento do profissional, buscando assim atingir uma formação completa em seu cotidiano escolar.

A formação não se constrói por acumulação de conhecimento, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Neste caso é importante investir a pessoa em seu saber e sua experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25)

No que diz Costa (2010), é de suma importância para o professor à formação continuada, por mais que ela acredite que não há um modo certo e “pronto” para lidar com os dilemas vivenciados no seu dia a dia do cotidiano escolar.

É necessário que os dilemas sejam encarados como desafios, os quais permitam que haja diversas aprendizagens durante a profissão. Sendo assim, o professor pode adquirir

métodos para desenvolver atitude que possam resolver os dilemas em sala de aula, por isso é importante que o professor reflita sobre as situações e sobre o seu papel como educador e assim, procure um caminho de melhoria de sua prática.

As dificuldades encontradas pelos profissionais devem ser encaradas como desafios a serem enfrentados pelos educadores em busca de novas aprendizagens. Portanto, é preciso destacar a relevância da Formação Continuada neste processo, uma vez que ela contribui em muitos aspectos, para que haja novos conhecimentos, novas possibilidades e reflexões a respeito do trabalho que está sendo desenvolvido em busca de uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, o profissional em construção deve buscar um espaço de formação que apresente vantagens para si e conseqüentemente que reflita bons resultados na sua metodologia de ensino, visando uma formação continua onde se relacione, conviva e desenvolva em seu cotidiano escolar. Portanto, cabe agora o profissional em construção encontrar dentro da escola um espaço de formação que traga vantagens e, conseqüentemente, que reflita bons resultados na sua metodologia de ensino.

Segundo Tardif (2002), é preciso considerar os saberes específicos dos professores que são utilizados e produzidos durante o cotidiano do exercício da sua profissão. Para tanto, é necessário considerar a subjetividade dos docentes. “[...] é um ator no sentido do termo, isto é, um sujeito que admite sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta” (TARDIF, 2002, p. 230).

Neste sentido, Tardif (2002) sugere para o professor uma visão em que é considerado “um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação”, e ainda destaca a importância do “saber” e “saber-fazer” com relação ao trabalho. Assim, “o trabalho – como toda práxis – exige, por conseguinte, um sujeito do trabalho, isto é, um ator que aproveita, produz e mobiliza os saberes de seu trabalho”.

No que diz Libâneo (2009), o crescimento profissional diz respeito “ao aperfeiçoamento profissional do pessoal docente, técnico e administrativo no próprio contexto de trabalho”. Assim, é na escola que os profissionais podem rever as suas práticas, de forma que haja uma reconstrução em busca de transformações.

A uma ideia de que o crescimento profissional deve estar relacionado com o crescimento pessoal e com o crescimento organizacional. Deste modo, “as ações de crescimento profissional” devem estar atreladas às “práticas de gestão e da cultura

organizacional” (LIBÂNEO, 2009, p. 375-376).

Neste sentido Libâneo (2009) fala que a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento docente, que a escola por ser um ambiente de aprendizagem em que há trocas de ideias entre os profissionais e a organização, possibilita a constituição da cultura escolar. Assim, os educadores também podem contribuir, quando necessário, para as mudanças na escola em busca da melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo, (2009) mostra, que em um estudo feito a respeito do assunto, quatro fatores que interferem nas relações entre trabalho docente e organização escolar. São eles: “a gestão, o projeto político-pedagógico, a organização e articulação do currículo e o investimento no desenvolvimento profissional dos professores”. Sendo assim, é importante ressaltar o fato de que a cultura organizacional pode influenciar o desenvolvimento docente, bem como os professores podem contribuir para construção da cultura dentro do espaço escolar.

A formação continuada contribui para a reflexão e a mudança nas práticas docentes, uma vez que é preciso buscar soluções para as possíveis dificuldades da profissão.

Assim, segundo Libâneo (2008, p. 78):

A formação continuada é uma maneira diferente de fazer capacitação profissional de professores. A mesma visa o desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação, atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe.

Nesse aspecto, Libâneo (2008) apresenta que na nova concepção de formação é importante que os professores sejam pesquisadores, analisem e reflitam sobre as suas práticas, procurando novos métodos de ensinar, tendo consciência das suas dificuldades buscando assim desenvolver um trabalho coletivo junto aos seus colegas de profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados com esta pesquisa deixam claro que o trabalho do professor é um desafio constante e de grande complexidade, com isso, o educador deve buscar uma educação inicial sólida e, por conseguinte, uma formação continuada que complemente e atualize de forma permanente o profissional, não significando, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio da acumulação de cursos, devendo comportar uma relação essencial e estreita com a prática no cotidiano da escola.

Uma vez que a formação continuada é visto como um fator de fundamental importância para uma constante ressignificação da prática pedagógica, não deixando de lado a notável influência da formação inicial, que vem a servir de base para o desenvolvimento da vida profissional, este que deve dominar uma série de saberes que o torna competente no exercício da docência.

Desse modo, as novas concepções de formação continuada abrem os olhos dos professores sobre o papel de sua profissão dentro da sociedade, dissimulando a idéia equivocada de que todos podem exercer a profissão de educador, já que esta se apresenta de forma complexa.

A luta dos profissionais da educação foi apresentada como um percurso repleto de lutas e conflitos, vindo a corroborar com a afirmação de que promover a profissionalização docente não é fácil, necessita-se de uma formação inicial consistente, uma formação continuada que esteja de acordo com as exigências da sociedade, onde todos buscam uma carreira que atenda as expectativas do profissional fazendo-o sentir realizado.

Diante dos resultados da pesquisa pode-se observar que os profissionais entrevistados atribuem valor significativo à formação, uma vez que esta lhes permitiu o desenvolvimento de habilidades necessárias à profissionalização docente. Já em relação à formação continuada, vimos que as exigências sociais se renovam constantemente, sendo os eventos e investimentos responsáveis pela elevação da qualidade de ensino, pois conseguem despertar o olhar crítico em relação às práticas de ensino, fazendo com que os docentes reconheçam suas falhas e trabalhem na sua possível melhoria.

Logo, chega-se a conclusão de que os educadores possuem consciência de que as necessidades, os problemas e as buscas presentes no início de suas carreiras não são as mesmas do final, a qual é formada por momentos e necessidades distintas, evidenciando assim a necessidade de uma formação continuada concreta e centrada na prática profissional, de modo que esta consiga responder as demandas docentes, possuindo sentido significativo na

vivência da profissão.

É importante ressaltar que mesmo que o educador tenha recebido adequada formação, a atualização é uma exigência da modernidade. Paradigmas caem, métodos são questionados, conceitos são supridos e o mundo caminha velozmente para mudanças de padrões e exigências. Certificados têm a possibilidade de abrir as portas do mercado de trabalho, mas não garante a permanência nele.

Concluí-se, portanto, que o processo de formação do município pesquisado é bem estruturado, tem uma sistematização sequencial, esta devidamente legalizada no plano de carreira com a devida valorização do profissional, com apoio e acompanhamento pedagógicos. Os problemas encontrados são questões que se resolvem através de melhorias simples na forma de exposição e metodologia de trabalho, para isso recomendamos o que se segue de acordo com os relatos dos professores.

Recomenda-se que a rede municipal continue com o processo de formação contínua que está contribuindo para a formação do professor.

Recomenda-se que os coordenadores proporcionem aos formandos espaço dentro da formação para que eles relatem as suas experiências, angústias e problemas relacionados a prática, para que juntos possam fazer a troca de experiências e buscar soluções. Recomenda-se que se trabalhe a autoreflexão dos professores, para que assim possam refletir sobre sua prática sabendo-se que só assim poderá se obter resultados favoráveis de mudança do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação Contínua de Professores em fase das Múltiplas Possibilidades e dos Inúmeros Parceiros Existentes Hoje. Disponível em: <www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

ANDRÉ, Marli. Perceptivas, formação da prática docente. In: _____ (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas: Papirus, 1995.

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Recife, 2001, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Recife.pdf>> acesso em 20 mai. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. BRASIL Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf>. Acesso em: 21 Out. 2013.

BRASIL Lei Nº 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 Mai. 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96). In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999^a, p. 39-57.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Brasília, 2012. Disponível em <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> acesso em mai. 2014.

BRITO, Márcia Regina F. ENADE 2005: Perfil, Desempenho e Razão de Opção de Estudantes pelas Licenciaturas. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a03v12n3.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2014.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Um Modelo de Formação e suas Aplicações em Educação Continuada**. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982006000200005...scielo/351/re351_06por.pdf>. Acesso em: 14 Mai. 2014.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação Continuada de Professores- Novas Tendências e Novos Caminhos**. Disponível em: <www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/48/52>. Acesso em: 09 Jun. 2014.

CURY, Carlos R. Jamil. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Rio de Janeiro: DP&A. Disponível em: <<http://moodle>>. Acesso em: 25 Mai. 2014.

FREITAS, Alexandre Simões. **Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade**, In FERREIRA, A. T. B. (Org). Formação continuada de

professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FUNDEB. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/.../L11494.htm>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

KUENZER, Acácia. **As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando.** *Revista Educação e Sociedade*. Campinas.v. 20, n. 68, dez. 2000.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade.** Maceió: Edufal, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga. **Profissionalidade docente in GSTRADO, UFMG. Grupo de estudo sobre política educacional e trabalho docente.** Disponível em <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=345>> acesso em 18 jul. 2014.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Desafios a Serem Enfrentados.**

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MEC. **Programa Nacional de informática na Educação.** Documento base. Brasília, 1997.

MEC, SEB, DPEIEF, CGPF. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, 2005 e 2006.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf> acesso em nov2013.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** Disponível em: <<http://www-eca.usp.br/prof/moran/integracao>>. Acesso em: 14 Out. 2013.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** *Cad. Saúde Públ.* Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em 02 Mai. 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et. al.. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** In: *MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo.(Org.). Novas Tecnologias na Educação: São Carlos: EdUFSCar, 2002.*

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António(Org.). *Os Professores e a sua Formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 25-33.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

_____, A. (Org.). **Profissão professor.** Portugal: Porto, 2. ed., 1995.

_____, Antonio. **Para uma Formação Construída Dentro da Profissão.** Disponível em: www.ince.mec.es/revistaeducacion/re350/re350_09por.pdf

_____, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias Ed. 04 ISSN 1982 – 5935 Educação, Cultura, Linguagem e Arte vol. 2 n.3 (2008) disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 06 Jun. 2014.

PAIVA, Edil V. de. **A formação do professor crítico-reflexivo**. In: PAIVA, E. V. de (Org).Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A,2003.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 1988.

PNE. Reflexões Sobre a Prática.Maceió: Edufal, 2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478>. Acesso em: 22 Jul. 2014.

RIFIKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos Empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: makron Books, 1995.

ROSSATO, Ricardo. **Educação em tempo de Globalização**. Espaço Pedagógico. Passo Fundo: Edinpf, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: poruma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SHIROMAZ, Eneida oto. **profissionalização docente in GESTRADO, UFMG. Grupo de estudo sobre política educacionale trabalho docente**. Disponível em <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=346>>acesso em 18 jul. 2014.

SOUTO, Paulo Heimar. **Práticas pedagógicas de história em áreas interioranas de Sergipe anpuh – xxiii simpósio nacional de história – Londrina, 2005**. Disponível em <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1477.pdf>>acesso em jan. 2014.

SOARES, Kátia C. Dambiski.capacitação de Gestores Escolares. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 97 112,fev./jun. 2000.

_____.gov.br/mdl01/mod/data/view.php?id=3488. Acesso em: 29 Abr. 2014.

SILVA, Rejane Dias da.**Saberes da experiência, formação de professores e profissão docente: Implicação e desafios para a prática pedagógica**, In FERREIRA, A. T. B. (Org). Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Kátia C. Dambiski.**Capacitação de Gestores Escolares em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 97 112,fev./jun. 2000.

TARDIF, Maurice. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento**. In: TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHWER. Kenneth M. **Uma Analise Critica sobre a “Reflexão” como Conceito**

Estruturante na Formação Docente. Educ. Soc. Campinas, vol.29, n.103, p. 535-554, mai/ago 2008. Disponível em: <[HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 02 Jun. 2014.